

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Aguiar, Pinto de — Nordeste: o drama das secas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983. 181 págs. (Cof. “Retratos do Brasil”, v. 167.)

O presente livro relata documentadamente as tentativas que têm sido feitas para atacar (ou remediar) a ocorrência das secas no Nordeste brasileiro, fenômeno que tem absorvido parcela considerável dos recursos nacionais. Ao enfatizar a necessidade de abordagem do problema de uma perspectiva científica e técnica, em caráter efetivo e, sobretudo, com continuidade administrativa, complementa o autor seu trabalho com informações sobre a economia e a sociologia da região. ONM (Cortesia do autor.)

Barreto, Maria Teresinha Sobierajski — Poloneses em Santa Catarina: a colonização do Alto Vale do rio Tijucas. Pref. de Maria Luiza Marcílio. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina/Editora Luardelli, 1983. 140 pp.

Prefaciando o presente volume, salientou a Profa. Maria Luiza Marcílio, reconhecida autoridade em Demografia Histórica, que a autora “realizou sua pesquisa com rigor, seriedade e grande amor”, acrescentando que “são trabalhos desta natureza que nos levam a conhecer as populações e etnias, minoritárias ou não, seus comportamentos e seus padrões, seus anseios e suas vitórias, recuperando, assim, de forma cada vez mais abrangente, a história de nossas populações”. Ainda mais que se trata de pesquisa pioneira, pois os grupos poloneses de Santa Catarina não haviam ainda sido estudados, segundo recorda o Prof. Walter F. Piazza. O estudo foi apresentado, originalmente, como dissertação de mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina e não temos senão que louvar o empreendimento da referida Universidade em publicar os trabalhos que lhe são apresentados para o cumprimento da carreira universitária. Bom exemplo para outras universidades brasileiras. ONM (Cortesia da Uni. Fed. de Santa Catarina.)

Bossle, Ondina Pereira — Henrique Lage e o desenvolvimento sul-catarinense. Pref. de Fernando Marcondes de Mattos. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1981. 80 pp.

O objetivo principal deste trabalho — diz a própria autora — é mostrar o processo de implantação da indústria carbonífera no sul

de Santa Catarina, sob a liderança e atuação de Henrique Lage, bem como toda a sua luta pela estruturação do sistema portuário e ferroviário, intimamente ligados ao desenvolvimento da mineiração sul-catarinense. E não deixou a autora, ainda, de lembrar que a escolha do tema se prendeu à atualidade do problema energético, dentro do qual a utilização do carvão surge como importante fonte alternativa, pretendendo, também, demonstrar e conscientizar de que este é um problema que vem sendo tratado desde o tempo imperial e, ainda hoje, não solucionado. Tabelas, quadros e precisa indicação de fontes complementam o volume. ONM (Cortesia da Univ. Fed. de Santa Catarina.)

Carvalho, Côn. José Geraldo Vidigal de — Ideologia e raízes sociais do clero da Conjução. Viçosa, Imprensa Universitária, 1978. 88 pp.

A intenção do autor foi focalizar um aspecto da história eclesiástica do Brasil, “a qual só será escrita com profundidade quando cientificamente se pesquisar a atuação da Igreja nos vários episódios, analisando-se com objetividade os documentos”. Enquanto tal não acontece, contribuições como a do ilustre sacerdote de Mariana são sempre oportunas. O autor teve a orientá-lo, em seu trabalho, dois nomes respeitáveis da historiografia mineira (Francisco Iglésias e Maria Efigênia Lage de Resende) e serviu-se, em grande parte do precioso arquivo eclesiástico de sua cidade. Em apêndice, transcreve o autor a oração fúnebre pronunciada pelo Cônego Luís Vieira nas exéquias do dr. Lourenço José de Queirós Coimbra, a 12 de outubro de 1784, em Sabará. ONM (Cortesia do autor).

Carvalho, Côn. José Geraldo Vidigal de — Temas oratórios/Temas filosóficos/Temas sociais. Ouro Preto, Imprensa Universitária, 1982; Belo Horizonte, Edições Júpiter, 1981. 3 vs.

A exemplo de **Temas Históricos**, que já tivemos oportunidade de registrar em nosso nº 106 (2º trimestre do ano passado), publica o autor três novos volumes reunindo trabalhos diversos, versando todos sobre assuntos de grande interesse cultural. A eles, podemos aplicar o que escrevemos sobre o volume anterior. Julgamos de utilidade registrar o conteúdo de cada um deles; em **Temas Oratórios**: Centenário de Madre Maria das Neves; As Irmãs Carmelitas em Teresópolis; Tricentenário da morte de S. Vicente de Paulo; 90 anos da elevação de Viçosa a vila; Honora Medicum; Discurso de posse na Academia Marianense de Letras; Medicina, palavra sagrada; Orações fúnebres por ocasião dos falecimentos de Fernando Vidigal de Car-

valho e Dr. Christovam Lopes de Carvalho; Homenagem a um grande bispo (Dom Geraldo Majela Reis) e Saudação à cidade de Mariana. Em **Temas Filosóficos**: A Filosofia, caminho para a verdade e a paz; O fenômeno do ateísmo no mundo de hoje; Humanismo cristão, rota para Deus; Filosofia da arte barroca; Subsídios para o estudo das idéias filosóficas em Minas Gerais; A Universidade à luz da filosofia cristã; O tomismo hoje; Caminhos da felicidade; Reflexões sobre a biocracia. Em **Temas Sociais**: Papel social do educador; A nobreza do trabalho; Amar a língua pátria é um ato de civismo; Grupo de jovens; O nutricionista, a pessoa humana e a alimentação; Duas importantes culturas européias e seus reflexos na América; A Igreja, o escravo e a promoção humana no Brasil; Panorama social, econômico e religioso da Idade Média da violência; A imprensa de Mariana a serviço do processo social. ONM (Cortesia do autor.)

Collier, David (org.) — O novo autoritarismo na América Latina. Trad. de Marina Leão Teixeira Viriato de Medeiros. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982. 407 p. (Col. “Estudos Latino-Americanos”, vol. 18.)

“A pesquisa sobre a América Latina trouxe importantes contribuições teóricas ao desenvolver novas hipóteses sobre a mudança política dentro do cenário de dependência econômica e tecnológica que caracteriza esta região. Estas hipóteses sugerem que as interações entre os padrões de mudança econômica, social e política que ocorreram neste contexto de desenvolvimento capitalista tardio e dependente, não levaram de modo coerente à democratização, mas parecem, ao contrário, ou pelo menos em alguns casos, estarem ligados à emergência do que se convencionou chamar autoritarismo-burocrático. O modelo autoritário-burocrático constitui, assim, o foco central de discussão deste livro”. Com estas palavras, postas à guisa de apresentação numa das “orelhas” do livro, está praticamente sugerido o seu interesse e atualidade: “Esta tipologia que surge inicialmente para explicar a realidade brasileira e argentina dos anos 60, dominada pelos militares como instituição, deve, no entanto, levar em conta o surgimento de conjunturas como as que marcaram a América Latina nos anos 70: o caso do Chile e do Uruguai e as próprias transformações ocorridas na Argentina e no Brasil”. Consta a obra de três partes: a primeira, “O novo autoritarismo na América Latina” (que deu título ao livro), apresenta-nos dois capítulos: “Resumo do modelo autoritário burocrático, e “Da caracterização dos regimes autoritários na América Latina”, de autoria, respectivamente, de David Collier e Fernando Henrique Cardoso; a segunda parte intitula-se “Explicação da emergência do auto-

ritarismo-burocrático” e compreende quatro capítulos: “A mudança para o autoritarismo na América Latina e a busca de suas determinantes econômicas”, “Três teses equivocadas relativas à ligação entre industrialização e regimes autoritários”, “Mudança industrial e governo autoritário na América Latina” e “Estado e Regime, pelos quais respondem Albert O. Hirschman, José Serra, Robert R. Kaufman e Julio Cotler, respectivamente; finalmente, a terceira parte — “Evolução futura do autoritarismo e orientação para novas pesquisas” — consta de mais três capítulos: “Tensões do Estado Autoritário-Burocrático e a questão da Democracia”, “Mudança industrial e mudança política; uma perspectiva européia” e “O modelo autoritário-burocrático: síntese e prioridades para outras pesquisas; são seus autores Guillermo O’Donnell, James R. Kurth e David Gollier. Glossário e excelente bibliografia complementam o volume, doravante de consulta obrigatória para quem quiser conhecer os problemas contemporâneos da América Latina ou, pelo menos, de parte dela. ONM (Cortesia da Profa. Eva de Ávila Rossi.)

Corrêa, Carlos Humberto — Os governantes de Santa Catarina, de 1739 a 1982. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1983. 356pp.

O autor elaborou este livro “com a dedicação e cuidado que caracterizam todos os seus trabalhos, pondo, à disposição do leitor, o conhecimento acerca dos homens que dirigiram os negócios públicos de Santa Catarina desde a criação de Capitania”. Estas palavras de Victor Peluso Júnior predispõem o leitor ao contato com um livro que, ao contrário do que pode dar a entender o título, não é um simples elenco dos chefes do governo catarinense, mas uma substanciosa contribuição à história do Estado. Não deve ter sido fácil, reconhece o apresentador do volume, elaborar 142 biografias, “em que o valor pessoal e o papel histórico das personalidades estudadas foram muito desiguais”. Como desiguais foram também as fontes de informação: “alguns dos antigos ocupantes da curul governamental, como a maior parte dos que nela estiveram no período colonial, deixaram pouca documentação a seu respeito, enquanto que outros, principalmente do período republicano, são facilmente acompanhados, em todas as fases da existência, por copiosa literatura e, freqüentemente, por testemunhas de sua passagem pelo governo”. Seria de muita utilidade se, em todas as unidades da Federação, se elaborassem trabalhos semelhantes a este, quando nada (e já seria muito...) para a preservação da memória de tanta gente altamente significativa, mas totalmente ignorada das gerações novas. E estas, mesmo

que queiram conhecê-la, não têm onde aprender... Eugênio Egas elaborou uma "Galeria dos Presidentes de São Paulo" (Império e República, mas que parou em 1930), e Lourenço Luiz Lacombe publicou um volume sobre os chefes do governo do Estado do Rio de Janeiro, e Joaquim Carvalho Ferreira outro sobre Goiás. Não sabemos de nenhum outro, o que não significa que não exista. Mas cremos que o do ilustre professor catarinense atende mais que os outros ao objetivo visado, pois abrange um período bem mais amplo. ONM (Cortesia do autor)

Costa, F. A. Pereira da — Arredores do Recife. Recife, Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981. 161 pp. ilustr. (Coleção Recife, v. 10.)

Ao falecer, em 1923, Pereira da Costa deixou numerosos trabalhos esparsos por jornais e revistas, inclusive, os reunidos para formar o presente volume sobre os bairros e subúrbios da capital pernambucana. **Arredores do Recife** — diz Leonardo Dantas Silva, responsável pela edição — "por certo virá agradar aos estudiosos e pesquisadores, como também a curiosos e amantes das coisas do Recife. Aqui estão descritos 25 subúrbios recifenses, alguns ainda com o cheiro de mel fervendo nos tachos dos antigos engenhos, com aquele sabor de infância, com sons de pregões se perdendo no meio da noite, cantigas de roda, estórias de assombrações, narrativas de brabos, tradições da Guerra Holandesa, devoções seculares. É o Recife de corpo inteiro, representado pela pureza dos seus subúrbios ao receber os alísios que vêm do alto-mar. É o Recife suburbano com cheiro de Jasmim nos seus jardins, com os quintais e sítios povoados de mangas-rosa, espada e carlotinha. É o Recife dos mangues, onde caranguejos e guaiamus povoam os sonhos do menino de ontem, entrecortados por rios, visto com saudade pelo homem de hoje. É o Recife das revoluções, cheio de heróis, hoje nomes de ruas, e o Recife simples de um povo alegre que possui um linguajar bem seu. É o Recife dos nossos avós, ainda vivo nos usos e tradições dos nossos subúrbios". A presente edição inclui um capítulo de José Antônio Gonsalves de Mello sobre o bairro da Capuanga e vem ilustrada com 25 gravuras e fotografias da segunda metade do século XIX, em sua maioria de Luiz Schlapriz, de quem já nos ocupamos num dos últimos números desta publicação (n.º 106, de 1982) e cujas estampas foram há pouco reimpressas em belíssimo álbum editado pela mesma entidade que promoveu a publicação do livro de Pereira da Costa. O presente volume integra a **Coleção Recife**, da Fundação de Cultura da capital pernambucana. ONM

Fonseca, Walter — Fonseca, uma família e uma história. São Paulo, Obelisco, 1982, XV + 344 p.

Este trabalho, adverte o prefaciador, Professor José Gomes de Campos, deve ser apreciado pelos lados histórico e técnico: o histórico mostra trabalho intenso revelando o pesquisador e intérprete de uma face da História do Brasil; o lado técnico mostra o homem cuidadoso, preciso e inovador em questões de levantamentos e interpretação de dados nas pesquisas que realizou. Por isto mesmo, não é apenas uma obra de genealogia, na qual as linhagens simplesmente se sucedessem, mas, igualmente um trabalho que interessa à história propriamente dita, com o necessário embasamento documental para explicações corretas e precisas, notadamente quando se trata dos grandes nomes da família, entre os quais dois que exerceram a presidência da República. Numerosos quadros, organogramas, planilhas, ilustrações e referências bibliográficas complementam o belo trabalho. ONM (Cortesia do autor)

Garcia, Emanuel Soares da Veiga — O comércio ultramarino espanhol no Prata. São Paulo, Perspectiva, 1982. 118 pp. (Coleção "Khronos", v. 13.)

O relacionamento comercial entre a Espanha e suas colônias da América se desenvolveu em três etapas; monopólio régio, companhias privilegiadas de comércio e navegação e, finalmente, comércio livre. O autor estuda estas variantes do comércio ultramarino espanhol, tendo como principal enfoque a região do Prata, valendo-se de rica e farta documentação de arquivos de Sevilha e de Buenos Aires. Consta o livro de quatro partes. 1. A marginalização de Buenos Aires no contexto colonial dos Áustrias; 2. Buenos Aires na conjuntura borbônica; 3. Carlos III e sua política reformista no Prata; e 4. Problemas e interpretações. Nesta última, o autor transcreve, na íntegra, analisando-o documento de Carlos III, datado de 12 de outubro de 1778, sobre o "comércio livre", constante de 55 artigos. É significativo observar que o Professor Emanuel Soares da Veiga Garcia é o primeiro autor brasileiro a figurar na valiosa coleção **Khronos**, da importante editora paulistana. ONM (Cortesia do autor)

Gouvêa, Fernando da Cruz — Uma conjuração fracassada e outros ensaios. Recife, Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1982. 186 p. (Coleção Recife, v. 26).

A “conjuração fracassada”, a que se refere o título do volume, consistiu numa série de conflitos políticos em Pernambuco no início da República, durante o governo de Alexandre José Barbosa Lima, compreendendo o período de 1892 e 1896. Ocupando mais de dois terços do volume, o trabalho do autor pernambucano, já bastante conhecido pelo seu excelente livro sobre Oliveira Lima, constitui valioso subsídio para a história dos primeiros tempos do novo regime em seu Estado. Os “outros ensaios” versam sobre as relações de D. Pedro II com a Faculdade de Direito do Recife e sobre a polémica de Joaquim Nabuco e José Joaquim Seabra a propósito da Abolição. Tal como o volume, já registrado, Pereira da Costa, integra, a **Coleção Recife** (vol. 26), uma excelente realização da Secretaria da Educação, através de sua Fundação de Cultura. ONM

Hübener, Laura Machado — O comércio da cidade do Desterro no século XIX. Apres. Walter F. Piazza. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1981. 120 pp.

Mais uma valiosa edição da grande universidade catarinense, versando, como quase sempre, assunto ligado à história de Santa Catarina. Desta vez a velha Desterro do século XIX em seu comércio, preenchendo sensível lacuna, como observou o Prof. Piazza na apresentação do volume: “É de salientar a excelente estruturação da pesquisa que culminou em tal trabalho, onde se visualiza todo o contexto econômico do litoral catarinense no séc. XIX”. Seus cinco capítulos têm por títulos: “Aspectos gerais do comércio brasileiro no século XIX”, “As bases do comércio da cidade do Desterro”, “Desterro como principal porto da Província”, “A posição do comércio da Província de Santa Catarina no contexto nacional” e “Farinha de mandioca, o principal produto de exportação”. Quadros, gráficos, mapas, referências bibliográficas complementam o volume. ONM (Cortesia da Univ. Fed. de Santa Catarina.)

Infantosi, Ana Maria — A Escola na República Velha: Expansão do Ensino Primário em São Paulo. São Paulo, Edec. 1983. 162 pp.

Neste bem documentado estudo, a autora procura revelar, analisar e integrar as evidências empíricas proporcionadas por fontes primárias concernentes à expansão do ensino primário no Estado de São Paulo,

no período compreendido pela Primeira República. À autora preocupou, especificamente, o confronto entre a extensão da oferta dos serviços educacionais e o volume das necessidades de instrução, criadas pelo desenvolvimento demográfico e sócio-econômico do Estado e potencializadas pela ideologia republicana. Assim, acompanha o processo de mudanças quantitativas e organizacionais observadas no ensino primário público paulista a fim de verificar até que ponto as mesmas vincularam-se, próxima ou remotamente, às transformações da estrutura sócio-econômica e da organização política vigente na Primeira República. Consta o livro de duas partes: 1. Antecedentes históricos do desenvolvimento educacional paulista; e 2. Esforço republicano para disseminar a Instrução. Na primeira parte, são estudados especificamente a herança colonial (transplante cultural e instituições educativas) e o tributo ao passado (dualidade de padrões sócio-culturais e dualidade de padrões escolares). Embora de dimensões menores que a segunda parte, constitui excelente síntese para o conhecimento do ensino em São Paulo. A segunda parte, que joga necessariamente com dados estatísticos, vem bastante fundamentada nas fontes utilizadas. ONM (cortesia da autora.)

Lazzarotto, Danilo — Os capuchinhos na história e no desenvolvimento de Ijuí. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981. 120 pp. (Coleção “Religiosos no Brasil”, v. 6)

O autor já é bastante conhecido pelos seus trabalhos de história, antropologia e arqueologia sobre a região de Ijuí, onde reside e atua proficientemente na FIDENE (Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Nordeste do Estado), entidade que mantém, entre outras atividades, uma Faculdade de Filosofia bastante renomada e um museu de antropologia e arqueologia, dos mais ricos do País. Neste seu novo trabalho, o autor analisa a atuação e presença dos capuchinhos em Ijuí, no período 1950/1970, “momento em que se dá a passagem da policultura para o binômio trigo-soja”. Aborda, de início, aspectos históricos da colonização européia no Estado e da chegada dos primeiros capuchinhos no Sul do Brasil (1896), mais especificamente em Ijuí (1949). Trata, a seguir, da participação dos religiosos em diversas atividades da cidade e da região, sobretudo no setor educacional e social. O livro integra a coleção “Religiosos no Brasil”, na qual diversos outros volumes tratam de jesuítas franciscanos, lassalistas e carlistas no Rio Grande do Sul. ONM (Cortesia da EST São Lourenço de Brindes.)

Lima, João de Souza — *Moto Perpétuo: a visão poética da vida através da música*. São Paulo, Ibrasa, 1982. 221 p. (Biblioteca de Estudos Brasileiros).

Parece que a morte implacável estava apenas à espera que Souza Lima escrevesse e publicasse sua autobiografia para arrebatá-lo deste mundo. Pois teria sido, de fato, uma pena se o grande músico partisse sem nos deixar, contada por ele mesmo, a sua vida, ou melhor sua “visão poética da vida através da música”. Eis o sentido valioso deste livro, aparecido poucos dias antes de seu desaparecimento. Do grande músico, já nos ocupamos em último número desta publicação, reproduzindo discurso que proferimos há dez anos, quando Campinas celebrou jubilosamente o cinquentenário de seu primeiro concerto em Paris. Nesse discurso, recordamos as múltiplas facetas do mestre: compositor, regente, pianista, professor. Mas nada como ler o que ele próprio escreveu. ONM

Moreira, Maria Eunice — *Regionalismo e Literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes/Instituto Cultural Português, 1982. 128 pp. (Coleção “Temas Gaúchos”, vol. 28.)

Licenciada em Letras, a autora obteve o título de Mestre na PUC de Porto Alegre com a monografia que se transformou no presente livro, valiosa contribuição para a compreensão da literatura sul-riograndense, num dos seus ângulos mais importantes, qual o regionalismo. “Visando a alcançar uma tipologia do regionalismo gaúcho, a autora estuda onze livros que constituem a produção mais significativa do período em questão (1872/1922). Com isto, determina as características que particularizam o regionalismo como tendência literária e especifica suas singularidades no Rio Grande do Sul. Se a perspectiva é descritiva e morfológica, a autora escora-se numa visão histórica da formação social e literária do Estado, visando a alcançar uma interpretação sociológica do fenômeno. O procedimento demonstra sua funcionalidade: sem submeter o texto a prejuízos externos, a autora deixa emergir sua significação, para, num momento posterior, evidenciar suas coordenadas ideológicas, que revelam igualmente as limitações da produção literária desta época. Estudo descritivo, mas também crítico, o livro mostra-se extremamente útil aos interessados em compreender, de modo despreconceituoso ou despido de ufanismo, as peculiaridades da literatura rio-grandense. E integra-se num projeto maior de reflexão elucidada-

tiva sobre a cultura regional, condição indispensável a uma postura criadora e emancipada, a partir da circunstância local”. (Da apresentação da Regina Zilbermann.) ONM (Cortesia da EST São Lourenço de Brindes.)

Nabuco, Maurício — Reflexões & Reminiscência. Prof. de Alceu Amoroso Lima e Afonso de Melo Franco. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1982. 218 págs.

Ao falecer, em 1979, após uma vida de fecundo trabalho e bela folha de serviços não apenas à diplomacia, mas à própria cultura brasileira, Maurício Nabuco deixou, entre outros os escritos que vieram a constituir o presente volume, carinhosamente cuidado por dois de seus grandes amigos e também das maiores figuras da inteligência brasileira. Consta a obra de duas partes — “Algumas reflexões sobre a diplomacia” e “Reminiscências sérias e frívolas” — ambas traduzindo não apenas recordações de sua bela carreira, “sérias e frívolas”, como ele próprio as intitulou, mas igualmente a vivência acumulada ao longo de sua vida não só na diplomacia, mas também como participante de importantes eventos políticos. Fatos históricos são aqui descritos “através de sua visão crítica e objetiva, que adquire, por vezes, um novo enfoque, ora sob indelével pincelada poética, ora sob inusitado senso de humor”. ONM

Pires, Mário — Campinas, sementeira de ideais: vultos e tradições. Primeiro volume. Limeira, Letras da Província, s.d. 225 p.

Informa o autor ser este o primeiro volume de uma série que pretende publicar “sobre a plêiade de campineiros ilustres e as tradições de Campinas”. Campineiros não apenas de nascimento, mas de adoção, como, aliás, o próprio autor, radicado em Campinas (casado com campineira e com filhos campineiros) e com brilhante folha de serviços à cidade, como professor e jornalista. E agora, também, como evocador de riquíssima galeria de quase trinta figuras de proa na vida campineira. Livro oportuno, pois reúne num só volume informações que precisariam ser pesquisadas em diversas fontes, e que contribuirá para avivar aos que esqueceram e ensinar aos que não sabem a vida e a obra de tantos nomes, quase todos inscritos nas placas azuis de nossas vias públicas. Traz, ainda, o volume notas sobre a Santa Casa, o Centro de Ciências, a presença de Campinas na Academia Paulista de Letras, o brasão da cidade etc. ONM (Cortesia do autor.)

Santos, Sílvio Coelho dos (org.) — O índio perante o Direito. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1982. 192 pp.

Pretende o presente volume ampliar os debates que vêm sendo travados no País sobre as minorias étnicas, introduzindo a necessidade de se repensar o conceito de Estado em termos de pluralismo étnico e sócio-cultural. Esta a realidade do Brasil, que a prática social não contempla. A dimensão política, aliada a uma adequada utilização do Direito, tem que ser considerada para o equacionamento da problemática vivida pelos integrantes das 150 pequenas sociedades indígenas que subsistem no País. Esta foi a motivação que levou o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina a organizar e promover, com o apoio da Cultural Survival Inc., dos Estados Unidos, uma reunião de advogados e antropólogos, em outubro de 1980. Os "ensaios" organizados pelo Prof. Sílvio Coelho dos Santos com a colaboração dos participantes da reunião, aprofundam as discussões sobre as sociedades indígenas, desnudam a espoliação e a dominação de que são vítimas e impõem uma reflexão crítica sobre a sociedade em que vivemos, objetivando sua transformação. São os seguintes os "ensaios" constantes do volume: "Sociedades indígenas e dominação do Estado" (pelo organizador), "Os índios e o desenvolvimento nacional" (Anthony Seeger), "Índios, Leis e Políticas" (Eduardo V. Castro), "O índio perante o Direito" (Orlando Sampaio), "Sobre a noção de tutela dos povos e indivíduos indígenas pela União" (Rafael M. Bastos), "Incapacidade civil relativa à tutela do índio" (Pedro Agostinho), "Alguns pontos sobre os povos indígenas e o Direito" (Carlos Marés), "Para que colocar barragens em áreas indígenas ?" (Paul Aspelin), "Terra e conflito no Parque do Aripuanã" (Carmem Junqueira, Abel Lima e Betty Lafer), "Um estudo de caso: os índios Tuxá e a construção da barragem em Itaparica" (Maria do Rosário Carvalho), "A terra, a usina e os índios do PI Mangueira" (Cecília Maria Viera Helm), "Sobre a situação de bens imóveis pertencentes ao patrimônio indígena no Estado do Espírito Santo" (Ewerthon M. Guimarães). O volume vem prefaciado por David Maybury Lewis, do "Cultural Survival" e traz, em apêndice, os documentos aprovados na reunião de Florianópolis. ONM (Cortesia da Univ. Fed. de Santa Catarina.)

Thön, Arlindo — Manoel Pereira Brodt, herói da Guerra do Paraguai. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes/São Leopoldo, Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, 1982. 80 pp (Col. "Imigração Alemã", v. 14.)

Nascido em 1848 e falecido em 1908, o "herói da Guerra do Paraguai" a que se refere o título deste pequeno livro, teve seu nome esquecido por mais de um século, tendo por único companheiro o silêncio, no dizer do autor. Daí sua iniciativa, aliás felizmente bem conseguida, de tirá-lo do olvido, através deste volume que contém bem mais do que o título indica. Por exemplo, os capítulos, relativos à Maçonaria no Rio Grande do Sul, pois retornando da guerra, o biografado foi consagrado maçom, integrante da Loja Estrela do Oriente Terceira, de São Leopoldo. Isto sugeriu ao autor alguns capítulos bastante informativos, especialmente com relação à participação de sacerdotes católicos nas lojas maçônicas. ONM (Cortesia da EST São Lourenço de Brindes.)

*

PERIÓDICOS

Anuário do Museu Imperial, vol. 36, ano de 1975. Petrópolis, 1982. Conteúdo: D. Pedro II e Alencar (Luiz Viana Filho); Um turista coroadado viaja para a América: D. Pedro II nos Estados Unidos (Antônia Fernanda Pacca de Almeida Wright); D. Pedro II, Eça de Queiroz e as Farpas (Roberto Reis da Silva Ramos); Diário da viagem do Imperador D. Pedro II a São Paulo (Celso Maria de Melo Pupo); Exílio e morte de D. Pedro II (Afonso Celso Vilela de Carvalho). Noticiário.

Arquivo: Boletim histórico e informativo. Arquivo do Estado de São Paulo, vol. 3, nº 4, outubro a dezembro de 1982. Conteúdo: O Marquês de Pombal no bicentenário de sua morte (Heloísa L. Belloto); Arquivos Estaduais e política de governo (J. S. Witter); Secretaria da Justiça (Amélia F. Trevisan); Escrita de Desquite (J. S. Witter); Arquivos, pesquisa histórica e pós-graduação (Leda Maria Pereira Rodrigues); Notas bibliográficas, Noticiário, Pesquisas. Correspondência: Rua D^a Antônia de Queiroz, 183, São Paulo (01307).

Bib: Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais. Assoc. Nacional de pós-graduação e pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, nº 13, 1º semestre de 1982. Conteúdo: Relações internacionais e política externa brasileira: uma resenha bibliográfica (Gerson Moura e Maria Regina Soares de Lima); As Ciências Sociais e o Estado (Sérgio H. Abranches); O Poder Judiciário no Brasil: tendências e leituras (Antônio Cláudio Nuñez). Perfil Institucional, Teses e Dissertações, Pesquisas em andamento, noticiário. Correspondência: Rua da Matriz, 82, Rio de Janeiro (22260).

Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, nº 17, setembro de 1982. Conteúdo: Eliteloire versus Folclore, ou de como a cultura hegemônica tende a devorar a cultura subalterna (Eduardo Diatay B. de Menezes); Cultura Brasileira: uma noção ambígua (Ruth C. Leite Cardoso); A cultura brasileira e a identidade nacional na década de oitenta (Rubem George Oliven); A crítica literária na cultura brasileira do século XIX (Luís Costa Lima); A consciência fragmentada (Renato Ortiz); Balanço de tradição de pensamento sobre cultura e sociedade a partir do século XIX no Brasil (Maria Isaura Pereira de Queiroz); Produção e consumo de bens culturais no Brasil: anos 60 e 70 (Sérgio Micelli); Cultura brasileira e identidade nacional (Renato Ortiz); Produtores tradicionais da cultura popular (Carlos Rodrigues Brandão); Complexo, moderno, nacional e negativo (Roberto Schwarz); Memória coletiva e sincretismo científico (Renato Ortiz); Sociologia e Cultura: notas preliminares para uma revisão (Gláucia Villas Boas); resenhas bibliográficas por Maria Isaura Pereira de Queiroz. Endereço: Caixa postal 8105, São Paulo.

Comunicarte, nº 1 – dezembro de 1982. Publicação do Instituto de Artes e Comunicações da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Conteúdo: As artes plásticas e a comunidade (Bernardo Caro); Um jornal visto por um artista plástico (Berenice H. V. Toledo); As relações da arte com a educação (Duílio Battistoni Filho); Os efeitos da comunicação de massa na sociedade contemporânea (Francisco de Assis Fernandes); A crise econômica e a propagação no Brasil (J. B. Pinho); Uma iniciação aos estudos da semiótica (J. C. Misseno); A liberdade de imprensa na Constituição de 1824 (João Ribeiro Júnior); Almanaque de cordel: veículo de informação e educação do povo (Luiz Beltrão); Pressão e liberdade no ensino da Fotografia (Luiz Carlos Bocatto); Turismo: intercâmbio cultural ou imposição de modelo? (Margarita Barretto); Informações científicas no noticiário dos jornais (Mário L. Erbolato). Para contatos: Caixa postal 317, Campinas (13.100).

Estudos Ibero-Americanos, vol. VIII, nº 1, julho de 1982. Inst. de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Conteúdo: Os índios infieis (Moacyr Flores); Administração fazendária adotada pelos Farrapos (Eni Barbosa); O positivismo no Partido Republico Riograndense na República Velha: uma manifestação do discurso positivista latino-americano (Celi Regina J. Pinto); A República Brasileira no contexto do capitalismo internacional: a intervenção norte-americana na Revolta da Armada de 1893 (Naira Vasconcelos Maia); A Colônia de São Lourenço (Hilda H. A. Flores); Camões e Goethe: afinidades e coincidências (Sílvio Meira); Sobre o ensino de História (Núncia Maria Santoro de Constantino. Notas de pesquisa sobre “A Revolução de 1932” e “Os Quebra Santo”. Correspondência: Departamento de História da PUC do Rio Grande do Sul, Caixa postal, 1429 – 90000 – Porto Alegre, RS.

Estudos Leopoldenses. Ano XVI, vol. 18, nº 65. São Leopoldo, 1982. Conteúdo: A estrutura mítica do herói das telenovelas (Ana Hauser Brody) Reminiscência do tupi no português brasileiro (Odilo Pedro Lunkes); Mudança social na América Latina (Ermélio Rossato); A imagem poética segundo Gaston Bachelard (Lúcia Cechin); Nova ortografia (Evaldo Heckler, SP) Correspondência: Núcleo de Publicações Unisinos, Caixa Postal, 275 – 93000 – São Leopoldo, RS.

Geografia. Vol. 7, nºs 13/14, outubro de 1982. Conteúdo: Neo-Thunian analysis (Vernon C. Muichansingh); El Pantanal (J. Tricart); Cartografia da acessibilidade e da interação no Estado da Bahia (Sylvio C. Bandeira de Mello e Silva); Manaus, pólo de desenvolvimento regional (Vânia Fonseca); Previsão através de mapas de probabilidades: o caso das precipitações anuais no Estado da Bahia (Bábara Christine Nentwig Silva); Exemplo de cartografia

das formações superficiais em zona tropical: o mapa a SE de Camaçari, BA (Olívia Clementina de Vergne); A pequena produção rural em Erechim (Nédio Piran e Lucia H. de Oliveira Gerardi) Notas e Resenhas. Contatos: Associação de Geografia Teorética, Caixa postal 178 – 13500 – Rio Claro, SP.

Publicações do Museu Municipal de Paulínea, nº 24, maio de 1983. Conteúdo: Algumas características geométricas de flechas de índios brasileiros (Renata Parada Pazinato); Sonho e morte no mundo karaja (Desidério Aytai).

Revista Brasileira de Estudos Políticos, nº 56, janeiro de 1958. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. Conteúdo: Princípios básicos de teorias de mudança política (Márcio Florência Nunes Cambraia); A volta aos clássicos no pensamento político; Leo Strauss e sua escola (Nelson Lehmann da Silva); Campo contra cidade: o ruralismo e a crise oligárquica no pensamento político brasileiro, 1910/1935 (Eduardo Rodrigues Gomes); Novos rumos do federalismo (José Alfredo de Oliveira Baracho); Representação proporcional e voto distrital (Eduardo Carrion), O mandato imperativo partidário (Luiz Navarro de Brito); O voto na favela (Silvia Gerschman.). Notas de livros por Maurílio Torres, Nelson Saldanha, Artur José Almeida Diniz, Eduardo Sucupira Filho, Maria Isabel Valadão de Carvalho), Alisson Mascarenhas Vaz, Francisco Iglésias e Edgard de Vasconcelos).

Revista de Antropologia, vol. 25. Universidade de São Paulo, 1982. Conteúdo: A religião guarani e o cristianismo: contribuição ao estudo de um processo histórico de comunicação intercultural (Egon Schaden); A oleira e a tecelã: o papel social da mulher na sociedade Asurini (Berta G. Ribeiro); Os xavantes e o movimento de fronteira no leste mato-grossense (Cláudia Menezes); Time, space and the interface of divergent cultures: the kayapó indians of the Amazon face the future (Darrell A. Posey); Emigração e vida rural em Portugal (João Baptista Borges Pereira); Comida, família, dança e transe: sugestões para o estudo do xangô (Roberto M. C. Motta); Os problemas atuais da pesquisa antropológica no Brasil (Eunice R. Durham). Comunicações, noticiário, bibliografia. Correspondência: Departamento de Ciências Sociais da USP, Caixa postal 8105, São Paulo (01000).

Sociologia, vols. 30 e 31. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política, 1980 e 1981. **Conteúdo**: vol. 30 – Diversification culturale et fédéralismo (A. Delorenzo Neto); Psicossociologia do comportamento econômico (Diva Benevides Pinho); Do centro histórico ao ponto de encontro (Fernando A. Mourão); A mão-de-obra volante nos seus aspectos migratórios (Hélio Jorge dos Santos); O pensamento político de Alberto Torres (Marisa Chabregas Hauptmann); Educação e desenvolvimento (Reinidolch Cafagni); Espaço-lazer e seu significado social e urbanístico (Rosa Maria Tavares Delorenzo); Escola e participação estudantil (Neuranildes N. da Costa Zaira). Vol. 31 – Por uma sociologia das bandeiras paulistas (A. Delorenzo Neto); Por uma universidade para a informação e o desenvolvimento (Almerindo Lessa); Acerca del concepto de marginalidad social (Aldo Cesar Vasc); Atitudes de operários de procedência rural (Cleópatra Poli); A crise mundial de energia no desenvolvimento brasileiro (Eva Maria Lakatos); Comunicação no meio rural (Guido Fidelis); L'idéologie des immigrants portugais au Brésil à la fin du XXème. siècle (Maria Luiza N. de Almeida); O comportamento da mulher paulista (Maria Luiza Eluf); Grupos de referência e liderança

política (Neuranildes M. da Costa Zaina); Ciudad versus sociedad (Rolando Lazarte e Ruben Ricco); Psicanálise e psicoterapia (Renata Tennembaum e Rúbia Maria Delorenzo Morais). Notas, comentários, resenhas e comunicações assinadas por Íris Barbieri, Antônio Lopes, Sólon Galotti, Maria Paula Pasquini, Heloísa Maria S. Machado, Odília Fachin, Regina Dragiça Kalman, Rolando Lazarte, Maria Beatriz Goldmann, Cristina Fukushima, Edina Deunhas, Eva Maria Lakatos, Irene F. Barbosa, Sylvia Plácido Camposana, Hebe Wey Ramos, Eduardo J. Barros, Franco W. Facilla, Arpad Szilvassy, Carlos Serrano, Davide Nardoni, Helda Barraco, Yara Fernandes Francisco, Rubem Ricco, Maria Aparecida A. Rodrigues, Yolanda Lhullier dos Santos, Gláucia Ivete Salgueiro, José de Ribamar Caldeira, Wm. N. Ikemma, Wladimir Pereira, Sylvia Tayar, Odilon Nogueira de Matos, Regina C. Guedes Pinto e A. Delorenzo Neto.

*